



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – JULHO - SETEMBRO 2006 (ANO 44)

O PERCURSO DOS PASTORINHOS (3)

As palavras da Santíssima Virgem em Fátima apelam os homens com insistência à conversão, à reparação pelos muitos pecados do mundo ateu; devendo essa reparação ser, ao mesmo tempo, em representação, para alcançar a

profunda do pecado e da reparação. Maria, em Fátima, quis mostrar ao mundo ateu toda a tragédia do pecado e apelar à reparação.

Para compreender a exigência da reparação ao Cora-

A recapitulação da salvação é a vitória total sobre o pecado, pela humilhação de Cristo na Cruz.



(Fátima - Calvário Húngaro - Cena da Crucifixão)

Também Maria se encontrava junto de Seu Filho, no momento da realização da salvação da humanidade.

conversão e a salvação «dos pobres pecadores», como lhes chamavam os Pastorinhos, e devendo ser oferecida não unicamente a Deus e a Jesus Cristo, mas também ao Coração Imaculado de Maria.

Se olharmos a Mensagem de Fátima à luz da doutrina medieval de Santo Anselmo, como a reparação feita por Cristo por toda a Humanidade, facilmente compreenderemos, que na terra também cada homem deverá reparar as ofensas feitas por si próprio, e também pelos outros, ou seja, pelos pecadores. Este princípio aplica-se especialmente às ofensas contra o Coração Imaculado de Maria. Aqui cada um ainda tem mais obrigação, porque Maria sendo superior a todos os homens, é a mais próxima de Deus e de Jesus Cristo Redentor, e assim todos os pecados e ofensas, que os homens fazem contra Deus e contra o Divino Coração de Jesus, afectam também o Coração Imaculado de Maria, atingem-nO e ferem-nO.

Os homens de hoje mal percebem esta realidade e pouca atenção lhe dão. No entanto, advertidos agora pela Mensagem de Fátima, devem tornar-se mais conscientes dela. Quem medita com atenção nas palavras de Nossa Senhora em Fátima, facilmente percebe que elas querem conduzir-nos a uma compreensão mais profunda da salvação e do mistério do Coração de Jesus, e a uma compreensão mais

ção Imaculado de Maria, vamos analisar, à luz da Sagrada Escritura, três pontos fundamentais. Tendo em consideração o seu carácter teológico, pedimos a vossa compreensão por não podermos deixar de utilizar, na sua apresentação, certos termos técnicos da teologia e alguns estrangeirismos. Com a repetição de certas palavras que-remos destacar e sublinhar os pensamentos centrais e esclarecê-los com novos aspectos.

1. *O lugar de Maria no desígnio absoluto de Deus e no Mistério de Cristo*

A Mensagem de Fátima não trata de «novas revelações», mas sim das verdades fundamentais da Sagrada Escritura e da Tradição, que foram lentamente deprimidas, enterradas e esquecidas e que devem ser agora despertadas na consciência dos homens, do mundo e da Igreja. Só neste quadro se entende o verdadeiro significado e a elevada importância da mensagem e do chamamento de Nossa Senhora em Fátima. Maria não pede alguma coisa particular ligada ao tempo actual, que valha unicamente para a nossa situação, como por exemplo, para ajudar-nos nas nossas necessidades temporais, nas nossas aflições, nas diferentes guerras que correm em nosso redor, mas sim alguma coisa absolutamente necessária e universal; Ela dirige-se incondicionalmente a toda a humanida-

de, ao mundo inteiro e apela à sua própria missão geral na salvação.

A consagração ao Coração Imaculado de Maria não é uma devoção piedosa particular que sirva bem para uns e menos bem para outros; não é uma protecção de resguardo ou um mérito, mas é uma necessidade universal para os indivíduos, para a Igreja e para toda a humanidade.

É uma indicação de que a posição e a importância salvífica de Maria deve ser contemplada nesta ordem da salvação, e especificamente no aspecto do seu Coração Imaculado. Maria apresenta o seu Coração Imaculado em Fátima como que numa linha com o próprio Deus transcendente e com Cristo Redentor. Todos os pecados e todas as ofensas dos homens, dirigidas contra Deus e contra Cristo, atingem directamente o próprio Deus, mas, como pecados e ofensas, são dirigidas também contra o Coração Imaculado de Maria, porque em Maria atingem o próprio Deus. E por isso a mesma reparação que o homem oferece a Deus e ao Divino Coração de Jesus, vale também para Maria.

2. *O pecado não é apenas uma palavra, mas, em primeiro lugar, uma verdadeira blasfémia contra Deus, uma profanação do Nome de Deus.*

Maria fala só dum único pecado: «da blasfémia – dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças» – pecados cometidos contra Cristo e contra o Coração Imaculado de Maria, e diz isso, antes de mais, com tristeza, com uma voz suplicante, como que numa queixa amável e num pedido profundo.

Aqui já se poderia perguntar: por que motivo deve ser feita a reparação precisamente em representação dos outros, pelas blasfémias dos outros?

E também se poderia objectar: blasfémias, que são os pecados contra o segundo Mandamento de Deus, hoje quase não se ouvem; outros pecados são actualmente muito mais praticados e mais esmagadores.

Isso, porém, é uma ilusão enganadora. Maria toca aqui na chaga mais profunda e destapa a podridão interior; o homem, na realidade, nem sequer sabe o que é «pecado».

Nossa Senhora quis, em Fátima, ensinar e mostrar o que é finalmente o «pecado», onde se encontra essa raiz interior de todos os desejos pecaminosos e actividades perversas, indicando, com insistência, aquilo que, segundo a revelação da Sagrada Escritura, é o «pecado». O pecado não é só uma palavra, mas é, em primeiro lugar, uma verdadeira blasfémia, uma profanação do Santo Nome de Deus; o pecado é blasfémia, é roubo da semelhança com Deus, é profanação do Nome de Deus, que o homem não só jurídica, mas ontologicamente possui no seu interior e que deve glorificar, para assim realizar a sua própria vida.

3. *O verdadeiro significado bíblico da «reparação»*

- a) a adoração é idêntica à reparação
- b) a adoração reparadora é necessária para salvar os pecadores
- c) a adoração reparadora, que se oferece a Deus, é a mesma que se oferece ao Coração Imaculado de Maria.

A reparação que o Coração Imaculado de Maria exige, não é nem coisa nem acto humano que diga respeito ao culto – como por exemplo construir uma igreja, praticar uma devoção, fazer uma consagração. Maria não exige uma reparação simbólica, mas a viva realidade mística que

é o nosso oferecimento total a Deus santo, eterno, que é Amor. Ela exige a adoração a Deus, a nossa entrega, a nossa adoração neste nosso mundo concreto, afastado de Deus pela queda de Adão. Tal adoração só se realiza no nosso oferecimento, que é ligado nesta vida terrestre a muitos sofrimentos. O oferecimento de toda a personalidade humana contem em si a reparação que se oferece simultaneamente a Deus, ao Coração Divino de Jesus e ao Coração Imaculado de Maria. Só em tal oferecimento consiste a verdadeira reparação, e não em certas acções reparadoras externas; e só nela se encontra também a eficácia com que o homem pode oferecer por outras pessoas.

Maria exige esta reparação ao Seu Coração Imaculado como um dever necessário de cada pessoa, e não como um culto de livre «devoção» além da «medida normal». Ela exige a realidade mística de reparação, o oferecimento místico em união com o sacrifício da Cruz de Jesus, que o Anjo ensinou aos pastorinhos e que nós também rezamos: «Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.»

Neste oferecimento a consagração, a santificação, a purificação e a reparação são uma única realização mística. Com este oferecimento vivo apresentamos a Deus a nossa adoração e colaboramos com Nossa Senhora tanto na nossa própria santificação, como também na santificação dos outros.

A consagração ao Coração Imaculado de Maria revela a purificação do próprio coração. Maria pede esta purificação e santificação do nosso coração, que obrigatoriamente abrange e compenetra toda a nossa personalidade. O oferecimento que devemos a Deus Santo será portanto ao mesmo tempo reparação, purificação e reparação pelos outros, como também reparação e consagração ao Coração Imaculado de Maria.

Maria aponta o Seu próprio Coração Imaculado para assim acelerar a nossa interiorização, para conduzir o nosso olhar para o interior, para o nosso próprio coração e assegurar-nos que só a partir de dentro, no coração, se pode realizar a purificação, a consagração, a reparação e a santificação.

I. O lugar de Maria no Mistério de Cristo

A divina revelação apresenta-nos Cristo não só como Salvador do homem caído, pelo qual Ele fez reparação, mas diz também que toda a criação é fundamentada em Jesus, Deus-homem. O mistério da salvação por Cristo é assim o fundamento de toda a existência humana; o homem, desde a sua origem, é introduzido pelo Espírito Santo numa união mística com Cristo e participa na vida imortal de Cristo para a qual foi criado. Assim, desde o início, o Nome de Deus encontra-se gravado na natureza do homem, visto que ele foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gen 1,26). O seu «nome» vem do próprio Cristo, porque «Cristo é a Imagem de Deus invisível» (2 Cor 4,4; Col 1,15) e o primeiro homem foi criado segundo este retrato de Cristo Deus-Homem. Não se trata de pura denominação jurídica, mas Deus realmente comunicou ao homem o Seu próprio Santo Nome e esta denominação divina fica

indelevelmente gravada no seu interior. O Nome de Deus no homem faz parte da santidade de Deus, representa a transcendência absoluta de Deus sobre todas as criaturas. Ele possui o poder, a força, a irradiação, a atracção, o domínio de Deus sobre toda a criação, tem em si o Espírito Santo que é Amor. Deus, ao dar ao homem o Seu próprio Nome, deu-lhe a Sua Santidade e o Seu domínio sobre a criação e quis fazer do interior do homem parte da Sua própria vida; quis que o Seu Espírito Santo habite no coração do homem. Assim o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, tornou-se em Cristo o senhor da criação.

Isto significa que o raio de luz da vida divina entrou invisivelmente no interior de toda a personalidade humana, para que assim também ele possa ser e agir à semelhança de Deus. Ele toma parte na santidade, na força de irradiação e atracção espiritual de Deus. Nisto consiste o reinado do homem, o domínio real na santidade, e sobre o homem repousa a bênção de Deus. O reinado do homem é um momento vivo, dinâmico do seu ser como imagem e semelhança de Deus e, neste seu reinado ele deve activar a sua força espiritual de irradiação e atracção, a sua influência sobre as outras criaturas.

Esta verdade fundamental lê-se em todas as páginas da Sagrada Escritura. Deus revelou e comunicou ao homem o Seu Nome e por isso zela, para que, ao viver o Seu Nome, Seu Espírito e a Sua «Lei» nos corações dos homens, o homem se santifique pelo Santo Nome de Deus. O Nome de Deus será assim a força, o poder libertador e salvador do homem. Deus que deu aos seus eleitos o «nome» com que Ele os chama, e cada um pelo seu próprio nome. A este «dar aos homens o Seu nome» estão ligadas também a bênção e a divulgação da bênção divina; e a bênção de Deus, que tem o fundamento nos Seus eleitos, pode ser transmitida também a outros, com quem contactam. O próprio Deus está com eles, lhes dará a bênção, sendo a comunicação do Nome divino uma comunicação da santidade, do poder e da força divina, e Deus lhes transmitirá o poder de salvar e santificar outros. Será, portanto, o alargamento e a transmissão de bênção e de graça.

O significado e a força da nomeação divina existiu na vida de todos os eleitos de Deus e é bem visível na vida de Jacob depois do sonho da luta nocturna (Gn 32, 24-31); os momentos descritos revelam o significado da nomeação de Jacob e o conteúdo do novo nome «Israel»: «O teu nome não será mais Jacob, mas Israel; porque estás fortalecido por Deus e serás poderoso contra os homens.»

Por esta nomeação para a «vocação» em Cristo, Deus transforma o homem e dá-lhe o Seu próprio Nome, para Se deixar glorificar, para brilhar e irradiar a Sua santidade. O decisivo será a sua própria santificação e a glorificação do Nome Divino. O Nome de Deus deve permanecer na pessoa santo e glorificado, porque ele foi criado unicamente para a glorificação do Nome Divino e de Cristo; este é o seu principal destino. O ser «imagem e semelhança de Deus» em Cristo é a verdadeira santidade do homem, cuja raiz é a morada do Espírito Divino de Cristo no coração humano. Cada homem deve possuir a santidade de Cristo e esta união mística com Ele deve formá-lo, porque esta sua estrutura se encontra indelevelmente no seu interior.

Se porém o homem abandonar este seu ser, abandonará também o seu centro e o seu fim.

Adão, o primeiro homem criado, não só para ser a primeira imagem e semelhança de Deus em Cristo, mas tam-

bém o tipo de Cristo, da Cabeça universal de todo o género humano. Ele foi criado para a união mística com Cristo e só Nele tinha toda a razão do seu ser. O reinado da santidade de Cristo é desde o princípio a força universal de todo o género humano. A perversão de Adão foi o roubo da semelhança de Deus e teve para todo o género humano um poder universal e introduziu nele o reino do pecado, o reino da falta de santidade, o ateísmo. Satanás tornou-se assim senhor deste globo no processo dinâmico de separação de Deus, na decomposição espiritual e física, na destruição e na sua decadência corporal. Adão transformou o género humano numa «geração perversa» e cada pessoa numa imagem «viva» do pecado e do ateísmo.

A perversão total e a depravação desta geração atea e por isso má, encontra-se claramente descrita em toda a Sagrada Escritura, tanto nas palavras dos profetas e nos acontecimentos, como também do próprio Cristo e de maneira mais dramática no processo da Sua morte na cruz.

O decreto absoluto do mundo e da salvação por Deus é a recapitulação em Cristo Homem-Deus. «Recapitulação» é o resumo da salvação em Cristo, Cabeça da criação, no Kairos da realização na «plenitude do tempo». O sacrifício de Cristo na cruz é por isso o «Kairos» da realização e da perfeição de todas as promessas que abrange todo o tempo e a vitória final no decurso deste mundo pervertido pela queda de Adão. A cruz de Cristo é a força universal da vitória sobre o mundo. Por isso a salvação do homem, o crescimento do mistério de Cristo nos indivíduos e na construção do Corpo Místico de Cristo não é um processo temporal, mas é o crescer do homem no eterno mistério de Cristo, no «Kairos da Recapitulação». O homem só se pode salvar da escravatura espiritual e física do pecado e glorificar o Nome de Deus santo e imortal unido a Deus e renovado na força do Espírito de Cristo para a imortalidade.

A recapitulação da salvação é portanto muito diferente duma simples reparação moral pelos outros. Ela é a vitória total sobre a desgraça universal do pecado, pela humilhação de Cristo na morte na cruz. Só pela vida divina-humana de Cristo foi quebrado o orgulho de Adão, que era a raiz interior do desterro por Deus e da corrupção. A morte e a ressurreição de Cristo é a força ontológica da vitória sobre a morte que reconduz o novo homem à imortalidade. A recapitulação é portanto o princípio, o centro e o fim da salvação, o Kairos da definitiva e total realização e perfeição.

Também Maria se encontra na «plenitude do tempo», com Cristo no Kairos da realização e na perfeição, como nos mostra a revelação da Sagrada Escritura e toda a tradição patrística. Maria tem na salvação da humanidade uma importância absoluta e universal. Ela é a nova Eva, que foi destinada e sobreposta, desde o princípio, à mulher do primeiro homem criado, que tomou parte importante na desgraça da queda; Maria é, segundo o decreto absoluto de Deus, a recapitulação de Eva, como Cristo é a realização e a perfeição de Adão; por isso Ela é com Cristo o princípio universal, o copríncipio da vitória total e da anulação da desgraça. Maria é desde o início a Intacta dos elementos da desgraça, toda a sua personalidade corporal e espiritual é santa; Ela é a Imaculada com eterna virgindade e assim Ela tomará parte na vitória da força salvadora de Cristo. Ela é a perfeita imagem e semelhança de Deus em Cristo que, pela queda dos primeiros pais, não foi transformada na imagem do pecado.

Mas o Seu centro interior é o Seu Coração Imaculado, porque, pela morada do Divino Espírito de Cristo se derramou Nele o amor de Deus. A partir deste centro domina a santidade de Cristo toda a vida de Maria; o horizonte espiritual e toda a radiação da acção de Maria estende-se sobre toda a humanidade e abrange a totalidade do tempo.

Maria é livre de qualquer escravatura da desgraça do pecado e contém a realização da profecia: «Salve, ó cheia de graça» (Luc 1,28) «Exulta de alegria, filha de Sião!» (Zac 9,9): Ela exulta na alegria da liberdade; Ela concentra em si a riqueza universal da graça de Cristo, como «bendita... entre todas as mulheres» (Lc 1,42) e encontra-se debaixo da cruz no mistério de Cristo, no Kairos da própria perfeição, como a verdadeira «Mãe dos vivos». Maria concentra em si a realização e o cumprimento do mistério «da Igreja», que é a união mística do homem com Cristo no Espírito Santo.

«SANTÍSSIMA TRINDADE... EU VOS OFEREÇO...»

No seu último livro «Como vejo a Mensagem...», a Ir. Lúcia, refere-se a esta oração mística ensinada pelo Anjo na 3ª aparição, dizendo: «foi para mim o grande laço da minha união com Deus, laço que me estreita, me prende, indissolivelmente gravada no meu coração».

Aprendamo-la também e colaboremos com Nossa Senhora na nossa santificação e na santificação dos outros. Também a nossa colaboração deve unir-se a muitos sacrifícios e sofrimentos.

Segundo Lúcia, no livro «Apelos da Mensagem de Fátima, Nossa Senhora logo na primeira aparição, em 13 de Maio de 1917, «dirigiu às humildes crianças esta pergunta: Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores? Ao que respondi em nome dos três: Sim, queremos!»

Na ocasião, esta resposta foi dada de modo espontâneo e inconsciente, porque nem ao de leve supunha o que ela viria a representar ou o seu pleno alcance. Mas, nunca me arrependi dela, antes, renovo-a cada dia, pedindo a Deus a graça e a força precisa para a cumprir, com fidelidade, até ao fim.

Esta pergunta de Nossa Senhora faz-me lembrar aquela que Jesus Cristo fez aos dois filhos de Zebedeu, quando estes Lhe pediram os dois primeiros lugares no Reino do Céu, e Ele «retorquiu: Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu estou para beber? Eles responderam-Lhe: Podemos» (Mt 20,22).

Para nos salvarmos, todos temos de beber o cálice do sacrifício, da renúncia aos próprios gostos quando são ilícitos, às próprias inclinações quando elas nos arrastam pelo caminho do mal, às próprias comodidades se exageradas; e, ao contrário, temos de abraçar os sacrifícios que a vida traz consigo, tanto de ordem material e física, como moral, social e espiritual.

Ora este sacrifício cai sobre todos, mesmo sobre aqueles que não têm a felicidade de possuir o dom da fé. Tam-

bém eles encontram no seu caminho o sacrifício, porque toda a humanidade está marcada com o sinal da cruz redentora de Cristo, mesmo que não a conheça ou não queira aproveitar-se dela. Todos temos de levar a parte da cruz de Cristo que nos toca na obra da Redenção, porque a cruz pesa por causa do pecado, ou melhor, o pecado traz consigo o peso da cruz.

Na verdade, foi para apagar em nós as manchas do pecado que Jesus tomou sobre Si o peso da cruz. Mas, para que este acto de Cristo nos aproveite, é preciso que cada um de nós leve, com fé e amor, a sua própria cruz atrás da de Cristo, em união com Cristo; por outras palavras, é preciso o sacrifício, aceite e oferecido a Deus com Cristo, pelos próprios pecados e pelos pecados dos nossos irmãos. É neste sentido que a Mensagem nos pergunta a todos, porque ela é para todos: «*Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?*»

Mas, para uma natureza frágil e decaída pelo pecado como a nossa, o suportar constante, generosa e meritariamente o sacrifício não é possível, sem um auxílio especial da graça de Deus, que nos sustente e fortifique. Por isso, Nossa Senhora respondeu ao «*Sim*» pobre e humilde das crianças com a promessa do auxílio da graça: «*Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto*».

Oh! estas palavras de Nossa Senhora são para nós um farol de luz! Com efeito, conhecemos a nossa própria fraqueza e sabemos que, por nós mesmos, não somos capazes de produzir frutos de vida eterna, mas só unidos a Cristo, como Ele nos diz no Evangelho: «*Quem está em Mim e Eu nele, esse dá muitos frutos; porque sem Mim nada podeis fazer*» (Jo 15,5). É por isso que a Mãe do Céu nos promete o conforto da graça de Deus: conforto, no sentido de força para auxiliar a nossa fraqueza; conforto, no sentido de graça que nos vem consolar, animar, ajudar e amparar. E nesta certeza floresce a inspiração da confiança que havemos de ter em Deus.

O suportar o sacrifício, que nos atinge no nosso dia-a-dia, torna-se um martírio lento que nos purifica e eleva para o sobrenatural, para o encontro da nossa alma com Deus, nessa atmosfera da presença da Santíssima Trindade em nós. Encontra-se aqui uma riqueza espiritual incomparável! A pessoa que isto compreendeu vive mergulhada na Luz: nessa Luz que não é a do sol nem a das estrelas, mas, sim, o manancial donde toda a outra luz dimana e recebe o ser. É uma Luz viva, que vê e penetra ao mesmo tempo que ilumina e faz ver o que quer mostrar. É a Luz viva de Deus.

Por isso, as pobres crianças, ao verem-se inundadas por essa Luz e sem entenderem bem o que diziam, são levadas a repetir: «*Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro! Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento!*» Era a moção do sobrenatural a realizar nelas o que elas, por si mesmas, eram incapazes de fazer. Levava-as a acreditar na presença real de Deus na Eucaristia. É o dom da fé que Deus concede à nossa alma com o sacramento do Baptismo.»